

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

18 abr 2017 | O Globo

UM REFORÇO PARA O TIME FACHIN

-BRASÍLIA- Preocupada com o volume de trabalho no gabinete do ministro Edson Fachin, relator da Lava-Jato no Supremo Tribunal Federal (STF), a presidente da Corte, ministra Cármen Lúcia, determinou ontem a criação de um "grupo de assessoria especializada". A ideia é reforçar a equipe de Fachin e dar celeridade e prioridade aos processos da Lava-Jato — que já somam hoje 113 inquéritos e cinco ações penais no STF. Os integrantes ainda não foram determinados, mas devem ser incluídos juízes e assessores especializados em processos penais.

A decisão foi tomada pelos dois. Ontem de manhã, Cármen e Fachin se reuniram por mais de duas horas para acertar como o tribunal cuidaria da tramitação dos processos para evitar investigações muito longas, com o risco de crimes prescreverem. Conforme antecipou O GLOBO na edição de segunda-feira, a criação de uma força-tarefa era cogitada por integrantes do STF depois que foram informados da quantidade de novos inquéritos.

Fachin já deu o primeiro passo nos 76 inquéritos abertos no STF com a delação da Odebrecht. Enviou todos de volta para a Procuradoria-Geral da República, que deverá informar quais diligências precisam ser feitas, como quebras de sigilos fiscais, telefônicos e bancários, além perícias em documentos e depoimentos. A decisão mostra que Fachin quer celeridade. Além da Lava-Jato, Fachin acumula em seu gabinete 4.206 processos. Como não é possível deixar o ministro somente com ações da Lava-Jato, a solução foi aumentar a equipe dele.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)